



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 085/2017, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2017.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico do Curso: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Campus Pouso Alegre.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião extraordinária realizada na data de 20 de dezembro de 2017, RESOLVE:

Art. 1º - **Aprovar** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Campus Pouso Alegre (anexo).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 20 de dezembro de 2017.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

**POUSO ALEGRE – MG
2017**

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Flávio Henrique Calheiros Cassimiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos diretores-gerais dos campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Marcelo Carvalho Bottazzini, Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Fábio Pereira Ribeiro

Representantes do corpo docente

Eugênio José Gonçalves, Fábio Caputo Dalpra, Fátima Saionara Leandro Brito, Fernando Carlos Scheffer Machado, Jane Piton Serra Sanches, Luciano Pereira Carvalho, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo

Representantes do corpo técnico-administrativo

Ana Marcelina de Oliveira, Eliane Silva Ribeiro, Guilherme Antônio Poscidônio Vieira Camilo, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Sissi Karoline Bueno da Silva

Representantes do corpo discente

Alysson Bonjorne de Moraes Freitas, Cristiano Sakai Mendes, Guilherme Vilhena Vilasboas, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Luciano de Souza Prado, Paulo Antônio Batista, Renan Silvério Alves de Souza

Representantes dos egressos

Andressa Rodrigues Silva, Éder Luiz Araújo Silva, Jorge Vanderlei Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Vinícius Puerta Ramos

Representantes das entidades patronais

Jorge Florêncio Ribeiro Neto, Rodrigo Moura

Representantes das entidades dos trabalhadores

Idair Ribeiro, Elizabete Missasse de Rezende

Representantes do setor público ou estatais

José Carlos Costa, Rubens Ribeiro Guimarães Júnior

Membros natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Michelle Nery

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Daniel Reis da Silva	Mest re	História
Fabiano Paulo Elord	Especialista	Matemática
Marcel Freire da Silva	Especialista	Filosofia/Teologia
Rodrigo Janoni Carvalho	Mest re	História/Geografia
Cybele Maria dos Santos Martins	Especialista	Psicologia
Maria Elizabeti da Silva	Especialista	Assistente Social

Bernardo		
Ivanete Fonseca Martins de Abreu	Graduação	Letras/Libras
Xênia Souza Araújo	Especialista	Pedagogia

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO E PLANOS DE UNIDADES CURRICULARES

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Ismael David de Oliveira Muro	Especialização	Informática
Luis Antônio Tavares	Mestrado	Informática
Lucas Gonçalves Cunha	Mestrado	Informática
Michelle Nery	Mestrado	Ciência da Computação
Luciane Silva de Almeida	Doutorado	História

Sumário

1	<u>DADOS DA INSTITUIÇÃO.....</u>	<u>9</u>
1.1	<u>IFSULDEMINAS – REITORIA.....</u>	<u>9</u>
1.2	<u>ENTIDADE MANTENEDORA.....</u>	<u>9</u>
1.3	<u>IFSULDEMINAS – CAMPUS POUSO ALEGRE.....</u>	<u>10</u>
2	<u>DADOS GERAIS DO CURSO.....</u>	<u>10</u>
3	<u>HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....</u>	<u>11</u>
4	<u>CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE.....</u>	<u>12</u>
5	<u>APRESENTAÇÃO DO CURSO.....</u>	<u>15</u>
6	<u>JUSTIFICATIVA.....</u>	<u>15</u>
7	<u>OBJETIVOS DO CURSO.....</u>	<u>18</u>
7.1	<u>OBJETIVOS GERAIS.....</u>	<u>18</u>
7.2	<u>OBJETIVOS ESPECIFICOS.....</u>	<u>18</u>
8	<u>FORMAS DE ACESSO.....</u>	<u>19</u>
9	<u>PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....</u>	<u>20</u>
10	<u>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</u>	<u>21</u>
10.1	<u>ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....</u>	<u>23</u>
10.2	<u>REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR.....</u>	<u>24</u>
10.3	<u>MATRIZ CURRICULAR.....</u>	<u>25</u>
11	<u>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</u>	<u>26</u>
12	<u>EMENTÁRIO.....</u>	<u>28</u>
12.1	<u>EMENTA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....</u>	<u>28</u>
12.2	<u>EMENTA DAS DISCIPLINAS DA BASE COMUM NACIONAL.....</u>	<u>40</u>
13	<u>METODOLOGIA.....</u>	<u>81</u>
14	<u>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</u>	<u>81</u>
14.1	<u>TERMINALIDADE ESPECÍFICA.....</u>	<u>87</u>
14.2	<u>FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....</u>	<u>88</u>
15	<u>APOIO AO DISCENTE.....</u>	<u>89</u>
15.2	<u>DEMAIS AÇÕES.....</u>	<u>90</u>
15.2	<u>REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....</u>	<u>90</u>
16	<u>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....</u>	<u>91</u>
17	<u>INFRAESTRUTURA.....</u>	<u>91</u>
17.1	<u>BIBLIOTECA.....</u>	<u>91</u>
17.2	<u>LABORATÓRIOS.....</u>	<u>92</u>
18	<u>PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....</u>	<u>93</u>
18.1	<u>DOCENTES.....</u>	<u>93</u>
18.2	<u>TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS.....</u>	<u>96</u>
19	<u>CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</u>	<u>98</u>
20	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>98</u>
	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u>	<u>99</u>

LISTA DE FIGURAS

<u>Figura 1 - Microrregião de Pouso Alegre.....</u>	<u>15</u>
---	-----------

LISTA DE QUADROS

<u>Quadro 1 - Identificação do IFSULDEMINAS.....</u>	<u>9</u>
<u>Quadro 2 - Identificação da Entidade Mantenedora.....</u>	<u>9</u>
<u>Quadro 3 - Identificação do Campus.....</u>	<u>10</u>
<u>Quadro 4 – Representação da Matriz Curricular.....</u>	<u>24</u>
<u>Quadro 5 - Matriz Curricular.....</u>	<u>25</u>
<u>Quadro 6 – Critérios para aprovação nos Cursos Técnicos Integrados do IFSULDEMINAS.....</u>	<u>85</u>
<u>Quadro 7 – Docentes.....</u>	<u>96</u>
<u>Quadro 8 – Técnicos-Administrativos.....</u>	<u>97</u>

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – REITORIA

Nome do Instituto				CNPJ	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais				10.648.539/0001-05	
Nome do Dirigente					
Marcelo Bregagnoli					
Endereço do Instituto				Bairro	
Avenida Vicente Simões, 1.111				Nova Pouso Alegre	
Cidade	U F	CEP	DDD/Telefon e	DDD/Fax	E- mail
Pouso Alegre	M G	37553- 465	(35) 3449- 6150	(35) 3449- 6150	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

Quadro 1 - Identificação do IFSULDEMINAS

1.2 ENTIDADE MANTENEDORA

Nome da Entidade Mantenedora				CNPJ	
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC				00.394.445/0532-13	
Nome do Dirigente					
Aléssio Trindade de Barros					
Endereço da Entidade Mantenedora				Bairro	
Esplanada dos Ministérios, Blocos L, 4º Andar – Ed. Sede.				Asa Norte	
Cidade	U F	CEP	DDD/Telefon e	DDD/Fax	E-mail
Brasilia	DF	70047- 902	61 2022-8597		setec@mec.gov.br
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia).					
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.					

Quadro 2 - Identificação da Entidade Mantenedora

1.3 IFSULDEMINAS – CAMPUS POUSO ALEGRE

Nome da Unidade					CNPJ
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre					10.648.539/0008-81
Nome do Dirigente					
Marcelo Carvalho Bottazzini					
Endereço do Instituto				Bairro	
Avenida Maria da Conceição Santos, 1.730				Parque Real	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Pouso Alegre	MG	37560-260	(35) 3427-6600		pousoalegre@ifsuldeminas.edu.br

Quadro 3 - Identificação do Campus

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Informática

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Tipo: Presencial

Modalidade: Integrado

Local de funcionamento: Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Pouso Alegre

Ano de implantação: 2013

Habilitação: Técnico em Informática

Turno de funcionamento: Integral

Número de vagas: 35 vagas por ano

Forma de ingresso: Conforme estabelecido no edital de seleção
Requisito para acesso: Ensino Fundamental completo

Duração do curso: 36 meses

Periodicidade: Anual

Carga horária total: 3920 horas

Ato autorizativo: Resolução 044/2012

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus Inconfidentes;
- Campus Machado;
- Campus Muzambinho;
- Campus Passos;
- Campus Poços de Caldas;
- Campus Pouso Alegre;
- Campus avançado Carmo de Minas;
- Campus avançado Três Corações;
- Reitoria Pouso Alegre.

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a lei supracitada transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em campi, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre. Em 2009, estes três campi iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram em campi.

Em 2013, foram criados os Campi Avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os campi avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na Região do Circuito das Águas, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão. Compete aos campi prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos campi.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;

- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compreendem instituições de educação profissional, básica, superior e tecnológica, pluricurriculares e multicampi, que conjugam conhecimentos técnicos às suas práticas pedagógicas. A Lei nº 11.892/2008 consolidou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ampliando o acesso à educação no país com a criação dos Institutos Federais. Através da rede, 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) escolas vinculadas às universidades deixaram de existir para compor os Institutos Federais.

O Instituto oferta cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Subsequentes (pós-médio), Especialização Técnica, Proeja, Graduação, Pós-Graduação e cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Articulando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, capacitando profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos de extensão que colaboram para a qualidade de vida da população.

A missão do IFSULDEMINAS é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE

O Campus Pouso Alegre foi implantado oficialmente em 10 de julho de 2010 com o propósito de oferecer educação técnica e tecnológica de qualidade, em todos os níveis, associada à extensão e pesquisa, dentro das expectativas e demandas de Pouso Alegre e região.

O Campus apresenta um papel muito importante por ser a primeira Instituição Federal de Ensino na cidade, sendo este tipo de instituição nacionalmente reconhecido por ofertar ensino gratuito e de qualidade. A partir de dezembro de 2010 teve início as obras da construção da sede própria, na Avenida Maria da Conceição Santos, 900, Parque Real, com área construída inicial de 5.578 m², utilizando o projeto fornecido pelo MEC (Brasil Profissionalizado).

As atividades acadêmicas iniciaram com o Curso Técnico em Agricultura Subsequente, utilizando as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa (CIEM do Algodão). Em 2011 teve início os cursos técnicos em Edificações, na modalidade PROEJA, e Administração, na modalidade subsequente, funcionando em parceria com a Prefeitura na Escola Municipal Antônio Mariosa (CAIC - Árvore Grande).

Em 2012 iniciaram os cursos técnicos em Química, Informática e Edificações na modalidade subsequente e Informática na modalidade concomitante. Em 2013 passou a oferecer também o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio já em sua sede própria. No início de 2014, o campus passou a ofertar dois cursos superiores: Engenharia Química e Engenharia Civil. Em 2015 iniciaram as Licenciaturas em Química e Matemática, assim como o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho e Higiene e Segurança do Trabalho e o curso técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Em 2016 foi ofertada a pós-graduação lato sensu em Educação Matemática. Em 2017 o curso de Técnico em Edificações passou a ser também oferecido na modalidade integrado.

Desde o início das atividades do Campus Pouso Alegre foram oferecidos vários cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC's) em parceria com diversas empresas e associações locais, bem como cursos a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná. Além disso, a partir de 2012, com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), foram oferecidos cursos em Agricultura Familiar, Planejamento e Controle de Produção, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar de Biblioteca, Bovinocultura de Leite e de Corte, Desenhista da Construção Civil, Cuidador de Idosos, Auxiliar Financeiro, Inglês, Cabeleireiro, Inspeção Escolar, Agente Comunitário de Saúde, Almoarifado, Manicure e Pedicure, Eletricidade, Artesanato, Língua Portuguesa, Montagem de Equipamentos Eletroeletrônicos, Recepcionista e outros.

Contando com mais de 1.000 alunos matriculados em seus cursos e um conjunto de servidores composto por 41 Técnicos Administrativos em Educação e 60 Docentes, o Campus

Pouso Alegre busca consolidar e expandir sua oferta, criando novos cursos técnicos e superiores buscando sempre

atender à demanda da cidade e região, levando sempre em consideração as discussões realizadas pela comunidade acadêmica, sem perder de vista as demandas levantadas pela audiência pública realizada em 2011.

Cabe ressaltar que o IFSULDEMINAS, Campus Pouso Alegre, tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE visando atender educandos que apresentem necessidades educacionais especiais. O Campus Pouso Alegre está promovendo a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular.

De acordo com a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014, a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas comuns de ensino regular ampara-se na Constituição Federal/88 que define em seu artigo 205 “a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, garantindo, no artigo 208, o direito ao “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência”.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, e Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, estabelece o compromisso dos Estados em assegurar às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, compatível com a meta de inclusão plena, com a adoção de medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e possam ter acesso ao ensino de qualidade em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade que vivem.

Com base nesta declaração, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre identifica o número de estudantes que necessitam de material didático em diversos formatos de acessibilidade, assim como os demais recursos de tecnologia assistiva (lupa digital, impressora e máquina Braille, cadeira motorizada), além de serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais e do atendimento educacional especializado.

O Campus busca também o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos através de atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, visitas técnico-culturais, atividades esportivas, bem como participação em projetos de

pesquisa e extensão.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso **Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio** do IFSULDEMINAS Campus Pouso Alegre trata-se de um curso com três fundamentos principais: uma formação profissional de qualidade para os discentes que optarem por já iniciar sua carreira no mundo do trabalho; uma boa formação das disciplinas do ensino médio para os discentes que optarem por continuar seus estudos; e a formação cidadã procurando constituir cidadãos críticos, com bons valores e conscientes de seu papel na sociedade.

Portanto, além de prepará-los para a sequência em seus estudos e da formação cidadã, é importante citar que a demanda de profissionais de informática é grande, sendo uma das áreas que apresenta maiores déficits de vagas no mercado, caracterizando uma grande oportunidade para os formandos do curso.

A distribuição das disciplinas do ensino médio e da parte profissionalizante é feita de maneira equilibrada durante os três anos do curso e prioriza no primeiro ano as disciplinas cujo conteúdo possa ser útil para o estágio e como fundamento para outras disciplinas.

6 JUSTIFICATIVA

O município de Pouso Alegre está situado no extremo sul de Minas Gerais na Mesorregião do Sul e Sudeste de Minas. A microrregião de Pouso Alegre engloba os municípios de Bom Repouso, Borda da Mata, Bueno Brandão, Camanducaia, Cambuí, Congonhal, Córrego do Bom Jesus, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Extrema, Gonçalves, Ipuiuna, Itapeva, Munhoz, Pouso Alegre, Sapucaí- Mirim, Senador Amaral, Senador José Bento, Tocos do Moji e Toledo.



Figura 1 - Microrregião de Pouso Alegre.

Pouso Alegre possui influência para além da microrregião em que está inserida. Os municípios localizados num raio de 100 km sentem a sua relevância diretamente no plano econômico (compra e venda dos mais variados artigos, oferta de produtos agropecuários, hortifrutigranjeiros etc.), no plano da geração de empregos, no plano demográfico (o município cada vez mais firma a sua identidade de receptor de migrantes), no plano da busca por serviços especializados (saúde, educação, além de uma série de atividades prestadas por instituições públicas e privadas dos mais variados matizes).

O município é um centro regional que articula e dinamiza as atividades econômicas, sociais e culturais em seu entorno. De fato, a influência de Pouso Alegre vai muito além da microrregião da qual ele é o centro. Por exemplo, o Hospital “Samuel Libânio”, popularmente chamado de “Regional”, atende a uma população que se espalha até próximo de outros municípios que também são centros regionais importantes, como é o caso de Itajubá, Varginha e Poços de Caldas. O mesmo pode ser dito para as instituições de ensino superior que ele abriga e agências governamentais como a Receita Federal, o INSS, o IBGE, o 14º Regimento do Exército, entre outras.

Segundo o IBGE (2014), o PIB de Pouso Alegre é o segundo do Sul de Minas, atrás apenas de Poços de Caldas, compreendendo quase R\$ 6 bilhões. A cidade possui o principal entrocamento rodoviário da região, cortado por cinco rodovias, sendo três estaduais e duas federais e a 110 km da Rodovia Dom Pedro (SP) que constituem ligações diretas com grandes centros consumidores, como Campinas, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Belo Horizonte e São Paulo, razão pela qual há mais 70 empresas de logística instaladas na cidade.

O crescimento populacional foi uma das consequências mais visíveis do recente “boom” econômico da cidade, considerando ainda toda a dinâmica populacional das cidades vizinhas, que, de alguma forma, impacta a evolução demográfica e econômica de Pouso Alegre. A sua população é marcadamente urbana. Apenas 8% da população vive na zona rural. A região de Pouso Alegre, num raio de 60 a 70 km, é composta por 28 municípios que são influenciados diretamente por sua dinâmica econômica.

A população de Pouso Alegre é de 145.535 habitantes (IBGE, 2016), inclusa no agrupamento de mais de 2,5 milhões de habitantes que compõem a Macrorregião do Sul de Minas, sendo a segunda maior cidade em termos demográficos. É caracterizada como um centro regional importante e bem situado geograficamente, o município tem fortes relações econômicas com São Paulo e com toda a região de Campinas.

Dados da Associação do Comércio e da Indústria de Pouso Alegre (ACIPA) estimam que cerca de 1,2 milhão de consumidores se abastecem em Pouso Alegre. São mais de 4.500 unidades comerciais e prestadoras de serviço. O seu parque industrial tem crescido muito nos últimos anos.

Projeções da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município indicam que, em pouco tempo,

a participação da indústria na formação do PIB vai ultrapassar o montante representado pelo comércio e serviços.

O parque industrial é variado. Engloba diversos setores: alimentício, plásticos, borrachas e afins, autopeças e automotivas, químicas e farmacêuticas (ramo com maior número de indústrias na cidade) e refratários, entre outras. Grupos industriais de grande monta estão presentes na cidade: Unilever, Cimed, Rexan, Johnson Controls, J Macedo, XCMG (maior investimento chinês da América Latina), União Química, Sanobiol, Usiminas Automotiva, Tigre, General Mills (Yoki), a italiana Screen Service, Isofilme, Providência, Prática Fornos, Klimaquip Resfriadores e Ultracongeladores, Sobral Invicta Refratários.

Em 2012 chegaram as empresas Engemetal e Cardiotech. Estão abertas as negociações de um cinturão de 6 indústrias fornecedoras da montadora chinesa XCMG, duas indústrias de autopeças e uma termoeletrica. A cidade pretende se consolidar como um polo farmacêutico com a implantação da nova indústria farmacêutica, a indiana A&G.

Conforme já se indicou, toda essa dinâmica econômica tem impactos importantes na demografia, na recepção de migrantes, no crescimento da cidade, no encarecimento do preço dos imóveis, na ocupação do espaço urbano e na demanda por serviços públicos e disponibilização da infraestrutura necessária para atender convenientemente aos desafios.

O Instituto Federal de Educação - Campus Pouso Alegre é uma instituição recente implantada no município com o objetivo de atender parte dessas demandas. Além do seu compromisso com a formação de profissionais que tenham o sentido da ética, do respeito aos direitos humanos, da convivência pacífica e civilizada, do respeito ao que é público, da consciência da igualdade humana, os seus cursos visam habilitar para o mundo do trabalho.

Nesse momento crucial pelo qual passa o Brasil e o sul de Minas em particular, o IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre toma consciência do seu caráter público e da missão que lhe cabe desempenhar regionalmente. Enquanto instituição pública ele é um prestador de serviços, buscando oferecê-los, bem como seus produtos, da melhor maneira possível, com respeito aos recursos públicos que o sustentam e aos que demandam seus serviços, razão fundamental para a sua existência. Regionalmente, a sua vocação é responder, nos limites das suas atribuições e possibilidades, às demandas que o crescimento vertiginoso de Pouso Alegre e região coloca.

Embora o campus se situe no município de Pouso Alegre, nele não se esgota. Naturalmente ele vai atender à demanda por educação técnica de nível médio e superior situada na região do município, mas a forma como se dá a seleção de alunos para os cursos técnicos de nível médio e, sobretudo, para os cursos superiores permite que qualquer aluno, de qualquer lugar do Brasil,

dispute as vagas oferecidas. Além do seu trabalho com o ensino, o Instituto dedica-se a atividades de extensão e

pesquisa. Por sua própria natureza, ambas as atividades tendem a focar as demandas e problemáticas regionais, notadamente as do município de Pouso Alegre.

Desta forma, o Campus Pouso Alegre cumpre as exigências legais enfatizando a necessidade da sua inserção regional. No caso do IFSULDEMINAS, ela pode ser lida em sua missão que sublinha a sua vocação em contribuir para o crescimento sustentável do sul de Minas. Nesse contexto e com a finalidade de cumprimento da lei dos institutos supracitada deve-se oferecer, além dos cursos Técnicos e Tecnológicos, os cursos superiores que visam a formação de professores.

Destarte, justifica-se, além da audiência pública realizada em 2011, e em atendimento à Resolução nº 57 de 2012 deste Instituto, o contexto do crescimento econômico acelerado do município de Pouso Alegre, da sua forte inserção regional, do crescimento do Brasil, observamos o importante papel da tecnologia nesse processo, em particular, da área de informática que, atualmente, é uma ferramenta de apoio em todos os campos.

A informática tem sido uma das áreas que apresentou déficit de profissionais no mercado nos últimos anos. Pois as oportunidades de trabalho na área se espadam à medida que novas indústrias se instalam e à medida que o crescimento econômico acontece. O curso Técnico em Informática tem como intuito ser uma resposta a essa demanda, capacitando os profissionais concluintes ao trabalho em empresas que têm a informática como atividade-fim (consultorias, empresas de manutenção, de desenvolvimento de software e implantação de redes) ou nas várias empresas que têm a informática como atividade meio, com o objetivo de apoiar seus negócios fornecendo os recursos tecnológicos necessários.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 OBJETIVOS GERAIS

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, além da formação de recursos humanos para o desenvolvimento de aplicações e projetos computacionais que atendam às necessidades do mundo do trabalho, propicia uma sólida formação no campo da educação geral humanística e científica. Os estudantes do curso estarão aptos para atuar eficazmente no mundo do trabalho, utilizando seus conhecimentos para prestação de serviços e desenvolvimento de soluções no campo da Informática, prosseguir nos estudos e se posicionar criticamente no mundo.

7.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Qualificar profissionais, oferecendo uma base de conhecimentos instrumentais, científicos e tecnológicos, de forma a desenvolver competências específicas para atuar na área de

Informática;

- Implantar, organizar e gerenciar atividades ligadas à Tecnologia da Informação;
- Atender às necessidades de informatização das empresas, comércio e serviços;
- Absorver e desenvolver novas tecnologias e resolver problemas da área;
- Instalar e configurar sistemas operacionais e aplicações;
- Utilizar softwares utilitários usados como ferramenta de trabalho no cotidiano;
- Capacitar na implantação de soluções em rede de computadores e manutenção em equipamentos de informática.
- Preparar o educando nos conceitos básicos de programação, utilizando linguagens específicas de forma eficaz e coerente com as novas tecnologias do mercado;
- Desenvolver espírito empreendedor;
- Apresentar projetos integrados aos sistemas desenvolvidos;
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos com a justiça social e de combate ao preconceito de qualquer espécie, e capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido;
- Adquirir uma base sólida de conhecimento que lhe permita continuar os estudos e participar de exames como ENEM e vestibulares com eficiência.

8 FORMAS DE ACESSO

De acordo com a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, a qual dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, o ingresso, a matrícula e a rematrícula se darão da seguinte maneira:

Art. 10 – A seleção de candidatos ao ingresso no curso deverá ser realizada mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP.

Parágrafo único: Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.

Art. 11 – Para inscrever-se em curso técnico integrado ao ensino médio oferecido pelo IFSULDEMINAS, o candidato deverá ter concluído, no máximo, o Ensino Fundamental,

conforme previsto no edital de seleção.

Art. 12 – A matrícula ou rematrícula – que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pelo campus.

§ 1º – Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada campus promover ampla divulgação.

§ 2º – A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

§ 3º – A rematrícula poderá ser feita pelo discente e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

§ 4º – No ato da rematrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a instituição.

§ 5º – O candidato com direito à matrícula deverá efetuar-la no prazo previsto pelo edital do processo seletivo.

Art. 13 – Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematrícula para o estudante.

O Calendário Acadêmico deverá prever os períodos de matrícula e rematrícula, de acordo com a Resolução do CONSUP 047/12.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Informática deverá estar apto a montar redes de computadores, executar manutenção de programas de computadores, dar suporte a usuários, desenvolver programas de computador, seguindo as

especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Exercer suas atividades em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem sistemas computacionais, especialmente envolvendo programação de computadores.

O profissional formado por esse curso deverá ser capaz de:

- Desenvolver sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação;
- Dimensionar requisitos e funcionalidade do sistema;
- Especificar sua arquitetura, escolher ferramentas de desenvolvimento, especificando programas e codificando aplicativos;
- Administrar ambientes informatizados e prestar suporte técnico;
- Coordenar projetos oferecendo soluções para ambientes informatizados e pesquisa de novas tecnologias em informática;
- Trabalhar em equipe;
- Executar a implantação e suporte de sistemas;
- Desenvolver aplicações e sites, consultoria;
- Realizar manutenção de hardware;
- Executar a implantação e gerência de redes e provedores de Internet;
- Pautar-se pelos aspectos morais, éticos, humanísticos, políticos e sociais, intrínsecos a condição de cidadão.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus Pouso Alegre, procura atender as exigências da Lei N° 10.639, de 09 de janeiro de 2003, da Lei N° 11.645 de 10 de março de 2008 e da Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, sobre a educação das relações étnico-raciais. A opção do campus é tratar do tema de forma transversal. Os conteúdos referentes ao tema serão abordados preferencialmente nas aulas de Língua Portuguesa, Literatura, Sociologia, Filosofia e Biologia. Os valores inerentes ao tema (combate ao preconceito, igualdade humana e justiça social) inspiram a atuação cotidiana do professor e dos demais servidores. O campus a eles adere incondicionalmente.

Dois dias do calendário letivo serão dedicados à reflexão sobre o tema: o dia 13 de maio e o dia 20 de novembro. Esses dias são carregados de significação pedagógica para todos os cidadãos e

para as instituições educacionais, e serão tomados como momentos culminantes das atividades programadas para esta área.

O mesmo espírito inspira a atuação do campus nas questões dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental. Dessa forma, o campus se propõe cumprir as determinações da Lei 9.795 de 25 de abril de 1999, do Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e da Resolução CNE/CP Nº 2/2012, que dispõe sobre a necessidade da educação ambiental nas escolas públicas, e da Resolução Nº 1 de 30 de maio de 2012, que dispõe sobre o tratamento da temática dos Direitos Humanos nas escolas públicas.

Na questão da educação ambiental, o dia 05 de junho será utilizado para tratamento aprofundado do tema, trabalhado de forma interdisciplinar. No entanto, os valores inerentes à educação ambiental permeiam o ensino dos professores, notadamente nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Filosofia, Sociologia, História e Biologia.

Na temática dos direitos humanos, além da abordagem feita pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Sociologia, Filosofia e História, as demais disciplinas e professores são instados a trabalhar comprometidos com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes. Temas que fazem parte natural do ensino de história, filosofia e sociologia, como é o caso das Revoluções Liberais, da luta pela igualdade civil nos EUA e África do Sul, Declaração dos Direitos do Homem, entre outros, serão tomados como temas geradores de discussão.

Na verdade, a orientação do campus sobre os valores referentes à igualdade racial, educação ambiental e direitos humanos é que devem estar diluídos no fazer cotidiano de cada um e façam parte de um estado de espírito, sem o qual, atividades isoladas poderão se transformar em mero ritual com pouca significação.

Em atendimento ao Dec. Nº 5.626/2005, será ofertada a disciplina Libras em caráter optativo a todos os alunos.

A matriz curricular está organizada em regime anual, trabalhada nos períodos matutino e vespertino. Contempla as disciplinas da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada, bem como as disciplinas de formação profissional. As ementas de ambas estão listadas a seguir. A carga horária da Base Nacional Comum e Parte Diversificada totaliza 2.600 horas, a carga horária do ensino profissional totaliza 1.200 horas, acrescida de estágio de 120 horas. A carga horária total do curso é de 3.920 horas.

A segunda disciplina de Língua Estrangeira, Espanhol, será oferecida no terceiro ano do curso, em cumprimento ao estabelecido pela Lei 11.161 de 2005.

A educação musical, também exigência legal, será abordada na disciplina de artes do 2º e 3º ano, como pode ser verificado na Ementa.

A organização do curso respeitará às seguintes diretrizes:

As aulas terão duração de 50 minutos, com um intervalo de 20 minutos na parte da manhã, intervalo para almoço e outro intervalo de 20 minutos na parte da tarde. O início será às 07h20 e término máximo às 17h50.

Os planos de curso serão revistos sempre que se verificarem defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular e as exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais;

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob orientação da Coordenação Geral de Ensino, sendo ao final submetida à aprovação pelos órgãos competentes.

As disciplinas da parte profissional buscarão sincronia com as tecnologias exigidas pelo mercado e procuram atender as demandas de conteúdo que surgem em função de estágios e projetos desenvolvidos pelos estudantes durante o curso.

Os horários de atendimento aos discentes serão utilizados como forma de recuperação paralela e instrumento para nivelamento dos alunos.

10.1 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Dentre as atividades de ensino, além das aulas regulares do curso, propõe-se a realização de uma série de atividades complementares como exposições, dias temáticos, palestras, programas de monitoria, grupos de estudos, viagens técnicas como a visita à Feira Tecnológica do Inatel em Santa Rita do Sapucaí, participação em olimpíadas acadêmicas como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e a Olimpíada Brasileira de Informática.

As atividades de pesquisa e extensão ocorrem principalmente através de diversos projetos desenvolvidos pelos professores do curso no quais os alunos atuam como bolsistas ou voluntários, tendo a possibilidade de já no ensino médio participarem da elaboração de artigos e eventos científicos.

10.2 REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

	Componentes Curriculares		
	1º série	2º série	3º série
BASE NACIONAL COMUM DIVERSIFICADA	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
	Literatura	Literatura	Literatura
	Língua Estrangeira – Inglês	Língua Estrangeira – Inglês	Língua Estrangeira – Inglês
	Arte	Arte	Arte
	Educação Física	Educação Física	Educação Física
	Matemática	Matemática	Matemática
	Física	Física	Física
	Química	Química	Química
	Biologia	Biologia	Biologia
	História	História	História
	Geografia	Geografia	Geografia
	Sociologia	Sociologia	Sociologia
	Filosofia	Filosofia	Filosofia
			Língua Estrangeira – Espanhol
ENSINO PROFISSIONAL	Sistemas Operacionais	Redes de Computadores	Tópicos Especiais
	Softwares e Aplicativos	Introdução à Programação Para Web	Programação Para Web
	Montagem e Manutenção	Banco de Dados	Empreendedorismo
	Lógica de Programação	Linguagem de Programação	Projetos Práticos
ESTÁGIO		Estágio	
OPTATIVA			Libras

Quadro 4 – Representação da Matriz Curricular

10.3 MATRIZ CURRICULAR

Áreas	Componentes Curriculares	1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHA
		A/S	A/A	CH A	A/S	A/A	CH A	A/S	A/A	CH A	CHA
Linguagens	Língua Portuguesa	4	160	133h20	4	160	133h20	4	160	133h20	400h00
	Literatura	1	40	33h20	2	80	66h40	1	40	33h20	133h20
	Língua Estrangeira – Inglês	2	80	66h40	2	80	66h40	1	40	33h20	166h40
	Língua Estrangeira – Espanhol	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20
	Arte	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100h00
	Educação Física	2	80	66h40	1	40	33h20	2	80	66h40	166h40
Matemática	Matemática	4	160	133h20	4	160	133h20	4	160	133h20	400h00
Ciências da Natureza	Física	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h00
	Química	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h00
	Biologia	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h00
Ciências Humanas	História	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h00
	Geografia	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h00
	Sociologia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100h00
	Filosofia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100h00
Somatório Base Nacional Comum e Parte Diversificada		26		866h40	26		866h40	26		866h40	2600h00
Ensino Profissional	Sistemas Operacionais	3	120	100h00							100h00
	Softwares e Aplicativos	2	80	66h40							66h40
	Montagem e Manutenção	2	80	66h40							66h40
	Lógica de Programação	5	200	166h40							166h40
	Redes de Computadores				4	160	133h20				133h20
	Introdução à Programação Para Web				3	120	100h00				100h00
	Banco de Dados				3	120	100h00				100h00
	Linguagem de Programação				4	160	133h20				133h20
	Tópicos Especiais							2	80	66h40	66h40
	Programação Para Web							2	80	66h40	66h40

	Empreendedorismo						2	80	66h40	66h40	
	Projetos Práticos						4	160	133h20	133h20	
Somatório Ensino Profissional		12		400h00	14		466h40	10	266h40	1200h00	
Total Geral		3800h00									
Estágio Curricular		120h00									
Somatório Ensino Técnico Integrado e Ensino Médio		3920h00									
Libras - Optativa		33h20									
Legenda		A/S: Aulas por semana			A/A: Aulas por ano			CHA: Carga horária			

Quadro 5 - Matriz Curricular

Além das disciplinas obrigatórias, o aluno pode cursar a disciplina Língua Brasileira de Sinais - Libras, com carga horária de 33h20, que será ofertada no terceiro ano. O requerimento para matricular-se deverá ser feito no segundo ano à Coordenação de Curso.

11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, e na Resolução IFSULDEMINAS nº 59, de 22 de junho de 2010.

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio supervisionado terá a duração de 120 horas, sendo que 50% da carga horária poderá ser executada na instituição, e conseqüentemente no mínimo 50% da carga horária deverá ser executada no ambiente extraescolar, desde que desenvolvidas atividades na linha de formação do estudante.

O aluno deverá procurar a empresa de seu interesse para realizar o estágio obrigatório.

Os alunos poderão fazer o estágio a partir do término do primeiro ano letivo, desde que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. Serão periodicamente acompanhados de forma

efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

A avaliação e o registro da carga horária do estágio só ocorrerão quando a Instituição concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a Proposta Político Pedagógica do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre.

O aluno que trabalhar, realizando atividades correlatas à área do curso, poderá aproveitar o trabalho para cumprir a carga horária mínima do estágio obrigatório estabelecida neste PPC, pois de fato, este aluno já vivencia a proposta maior do estágio que é fornecer conhecimentos que permitam ao aluno ingressar no mundo do trabalho e aprender na prática.

Neste caso, o aluno deverá apenas comprovar o vínculo empregatício atual através da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS); apresentar uma declaração assinada da empresa com as principais atividades desenvolvidas no trabalho e apresentar uma declaração de anuência do coordenador do curso, confirmando que as atividades laborais são correlatas ao curso e atendem ao que se espera do estágio obrigatório.

12 EMENTÁRIO

12.1 EMENTA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Lógica de Programação	Carga-horária: 166h40
Ementa	
Problemas de lógica, conceitos básicos de programação, algoritmo cotidiano vs. computacional, fluxograma, pseudocódigo, estrutura de um programa, tipos e variáveis, operadores, instruções básicas, condições, laços de repetição, funções, protótipo de função, arquivos de cabeçalho, variáveis globais, o uso da diretiva #define, comando Switch Case, vetores, Strings, trabalhando com arquivos.	
Bibliografia Básica	
MANZANO, J. A. N. G; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26. ed. rev. São Paulo: Érica, 2009. FEOFILOFF, P. Algoritmos em linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. DAMAS, Luís. Linguagem C. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	
Bibliografia Complementar	
MANZANO, J. A. N. G; OLIVEIRA, J. F. de. Estudo dirigido de algoritmos. 15. ed. São Paulo: Érica, 2012. FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. BENEDUZZI, H. M.; METZ, J. A. Lógica e linguagem de programação: introdução ao desenvolvimento de software. Curitiba: Livro Técnico, 2010. GRIFFITHS, D. Use a cabeça!: C. 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. BANZI, M. Primeiros passos com o Arduino. São Paulo: Novatec, 2012.	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Sistemas Operacionais	Carga-horária: 100h00
Ementa	
Introdução a Sistemas Operacionais, Evolução dos Sistemas Operacionais, Características dos Sistemas Operacionais, Tipos de Sistemas Operacionais. Arquitetura dos Sistemas Operacionais, Introdução a Gerenciamento de Processos, Memória, Dispositivo de Entrada e Saída e Sistemas de Arquivo, Introdução ao Windows, Virtualizando e Instalando o Windows, Particionamento e Compartilhamento de Pastas através do Host e Máquina Virtual, Interface do Windows, Configurações do Windows, Comando Básico usando o CMD, Introdução ao Linux, Virtualizando e Instalando o Sistema Operacional Linux, Particionamento no Linux, Interface do Linux, Configurações do Linux, Instalação Automática de Pacotes, Comandos Básicos do Linux.	
Bibliografia Básica	

<p>TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>MACHADO, F. B; MAIA, L. P. Arquitetura de sistemas operacionais. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>FERREIRA, R. E. Linux: guia do administrador do sistema. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>RUSEN, C. A.; BALLEW, J. Windows 8: passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>MACHADO, F. B; MAIA, L. P. Fundamentos de sistemas operacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>DEITEL, H. M; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.</p> <p>MORIMOTO, C. E. Linux: guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.</p> <p>STUART, B. L. Princípios de sistemas operacionais: projetos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>	
<p>Curso: Técnico em Informática Integrado</p>	
<p>Disciplina: Softwares e Aplicativos</p>	<p>Carga-horária: 66h40</p>
<p>Ementa</p>	
<p>Introdução ao Editor de Texto; Modos de Exibição, Menus, Zoom; Configuração de Página e Margem; Formatação de Texto e Parágrafos; Índices, Marcadores, Cabeçalhos e Rodapés; Inserção de Figuras, Impressão e Visualização; Colunas de Texto, Tabelas e Capitulares; Introdução ao Software de Apresentação; Formatação, Inserção de Imagens e Tabelas; Efeitos de Transição de Slides; Introdução ao Editor de Planilhas; Células, Linhas e Colunas; A Barra de Ferramentas Padrão; Usando Fórmulas; Operadores em Fórmulas; Utilizando Funções; Formatando Alinhamentos, Fontes e Bordas; Introdução ao Uso da Internet; Pesquisa na Internet e Sites Úteis; Trabalhando com Email; Edição de Imagens e Vídeos; Estudo de Softwares de Diversos Propósitos.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>COSTA, E. A. BrOffice.org: da teoria à prática. São Paulo: Brasport, 2007.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	

<p>MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2010. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Word 2013. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.</p> <p>MUNDIM, M. J. Estatística com BrOffice. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.</p> <p>SCHECHTER, R. BrOffice.org: Calc e Writer. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006.</p> <p>RODRIGUES, H. Aprendendo BrOffice.org. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2009.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Montagem e Manutenção	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Introdução à Informática, História do computador, Cronologia, Componentes de um computador, Funcionamento interno, Dispositivos de Armazenamento, Tipos de Memória, BIOS, Arquiteturas RISC vs. CISC, Arquiteturas x86 vs. amd64, Ferramentas para Diagnóstico de Hardware, Sistemas de Numeração, Interfaces de Conexão, Conhecendo o Gabinete, Slots para Fixação, Montagem de um Computador, Removendo e Instalando Dispositivos, Instalação de Sistemas operacionais.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>PAIXÃO, R. R. Manutenção de computadores: guia prático. São Paulo: Editora Érica, 2010.</p> <p>CANTALICE, W. Montagem e manutenção de computadores: Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2009.</p> <p>LACERDA, I. M. F. de. Microcomputadores: montagem e manutenção. São Paulo: Editora SENAC Nacional, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>TORRES, G. Montagem de micros. 2. ed. Rio de Janeiro: Novaterra, 2015.</p> <p>TORRES, G. Montagem de micros para autodidatas, estudantes e técnicos. Rio de Janeiro: Novaterra, 2010.</p> <p>SCHIAVONI, M. Hardware. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>BITTENCOURT, R. A. Montagem de computador e hardware. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2009.</p> <p>FERREIRA, S. Hardware: montagem, configuração e manutenção de micros. Rio de Janeiro: Ed. Axcel Books. 2005.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Redes de Computadores	Carga-horária: 133h20
Ementa	

Conceitos Básicos de Redes de Computadores, Modelos de Referência OSI e TCP/IP, Componentes das Redes, Endereçamento de Rede (MAC e IP), Simulação de Redes com Packet Tracer, Instalar e configurar sistemas operacionais de rede Linux e Windows, Cabeamento Prático, Redes sem Fio, Instalar serviços para redes de computadores em Linux e Windows, montar e configurar redes LAN, Segurança em Redes de Computadores.

Bibliografia Básica

OLSEN, D. R.; LAUREANO, M. **Redes de computadores**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

OLIFER, N.; OLIFER, V. **Redes de computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes**. São Paulo: Editora LTC, 2008.

TANENBAUM, A. S. **Redes de computadores**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia Complementar

MATTHEWS, J. **Redes de computadores: protocolos de internet em ação**. São Paulo: Editora LTC, 2006.

FOROUZAN, B. A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

MAGALHAES, A. **Redes de computadores: implementação prática de redes locais e wirelles, configuração de um roteador e de firewall, segurança e detecção de falhas**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MATTOS, A. **Linux: da instalação às redes**. Rio de Janeiro: IBPI, 2000.

MORAES, A. F. de. **Redes de computadores: Fundamentos**, 6. ed. São Paulo: Érica, 2008.

Curso: Técnico em Informática Integrado

Disciplina: Introdução a Programação Web

Carga-horária: 100h00

Ementa

Conceitos básicos de internet, principais protocolos da internet, ambiente de desenvolvimento web, documentos HTML, folhas de estilo e templates, JavaScript, introdução ao PHP.

Bibliografia Básica

SILVA, M. S. **Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CSS**. São Paulo: Editora Novatec, 2008.

SILVA, M. S. **CSS3: desenvolva aplicações web profissionais com uso dos poderosos recursos de estilização das CSS3**. São Paulo: Novatec, 2012.

SILVA, M. S. **JavaScript: guia do programador**. São Paulo: Novatec, 2010.

Bibliografia Complementar

<p>WATRALL, E.; SIARTO, J. Use a cabeça! web design. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. NIEDERAWER, J. Desenvolvendo websites com PHP. São Paulo: Editora Novatec, 2011. CORTEZ, D. C. Webdesigner. São Paulo: Editora KCM, 2008.</p> <p>BRITO, D. Criação de site na era web 2.0. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2011.</p> <p>WIEDEMANN, J. Web design: video sites. São Paulo: Editora Taschen do Brasil, 2008.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Banco de Dados	Carga-horária: 100h00
Ementa	
<p>Introdução a Banco de Dados, Modelos de Banco de Dados, Abordagem Entidade Relacionamento (ER), Construindo Modelos ER, Abordagem Relacional, Normalização, SQL (Structured Query Language), Linguagem de Controle de Dados, Linguagem de Definição de Dados, Linguagem de Modelagem de Dados, Consulta à Dados Simples e em Múltiplas Tabelas, Introdução ao SGBDs, Apresentação do MySQL.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ELMASRI, R. ; NAVATHE, S. B. Sistemas de banco de dados. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>MILANI, A. MySQL: guia do programador. São Paulo: Novatec, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANGELOTTI, E. Banco de dados. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>ROB, P; CORONEL, C. Sistemas de banco de dados: projeto, implementação e gerenciamento. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>RAMAKRISHNAN, R.; GEGRKE, J. Sistemas de gerenciamento de banco de dados. São Paulo: McGraw Hill Education, 2008</p> <p>MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 16. ed. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>ALVES, W. P. Banco de dados: teoria e desenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Érica, 2011.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Linguagem de Programação	Carga-horária: 133h20
Ementa	
<p>Introdução ao Java, Características da linguagem Java, Conhecendo a sintaxe Java utilizando estruturas de entrada e saída, condições, repetições, vetores, matrizes, classe String e Math. Tratamento de Exceções. Conhecer o modelo de programação Orientação a Objetos: Classes, Objetos/Instâncias, Construtores, Atributos, Métodos, Composição, Encapsulamento, Herança, Polimorfismo, Interface, Classes Abstratas, Métodos Abstratos, Métodos Estáticos. Desenvolvimento de aplicações utilizando arquitetura MVC.</p>	

Bibliografia Básica	
<p>DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. Java: como programar. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>LUCKOW, D. H.; MELO, A. A. de. Programação Java para a Web. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça!: Java. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BARNES, D. J.; KOLLING, M. Programação orientada a objetos com Java: uma introdução prática usando o blueJ. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>HORSTMANN, C. S.; CORNELL, G. Core Java: volume 1, fundamentos. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>BASHAM, B.; SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça!: servlets & JSP . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p> <p>GEARY, D.; HORSTMANN, C. Core JavaServer Faces. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.</p> <p>DEITEL, P. J. Android para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Programação para Web	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Introdução e conceitos de PHP, tecnologias e ferramentas, variáveis em PHP, operadores em PHP, funções da biblioteca, estruturas de controle, arrays, criando funções, banco de dados, sessão de usuário em PHP, integração PHP, HTML e CSS, gerenciadores de conteúdo.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>NIEDERAWER, J. Desenvolvendo websites com PHP. Editora Novatec, 2011.</p> <p>SOARES, W. PHP 5: Conceitos: programação e integração com banco de dados. 6. ed. rev. São Paulo: Editora Érica, 2010.</p> <p>WATRALL, E.; SIARTO, J. Use a Cabeça! Web Design. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BEIGHLEY, L.; MORRISON, M. Use a cabeça!: PHP & MySQL. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.</p> <p>SILVA, M. S. JavaScript: Guia do programador. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>SILVA, M. S. CSS3: desenvolva aplicações web profissionais com uso dos poderosos recursos de estilização das CSS3. São Paulo: Novatec, 2012.</p> <p>SILVA, M. S. Criando sites com HTML: Sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo: Editora Novatec, 2008.</p> <p>RAHMEL, D. Dominando Joomla: do iniciante ao profissional. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.</p>	

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Empreendedorismo	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Conceito, Origem, Evolução, Destruição criativa. Empreendedor, empresário, executivo e empregado; Características do comportamento empreendedor; Atitudes e habilidades do empreendedor. Conceito de idéias e inovação; Criatividade, visão e oportunidade de negócio; Introdução à propriedade intelectual. Sumário executivo, Dados da empresa, Análise de mercado, Plano de marketing, Plano operacional, Plano financeiro.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor. Rio de Janeiro: Cengage, 2008. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D.A. Empreendedorismo. 7. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2009.</p> <p>PEIXOTO FILHO, He. M. Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda. São Paulo: Saint Paul, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>DAVILLA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. As regras da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>GAUTIHEIR, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S. Empreendedorismo. Curitiba: LT, 2010.</p> <p>KETS DE VRIES, M. F. R.; KOROTOV, K.; FLORENT-TREACY, E. Experiências e técnicas de coaching: a formação de líderes na prática. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>LARRECHE, J. C. O efeito momento: como promover o crescimento excepcional do seu negócio. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Projetos Práticos	Carga-horária: 133h20
Ementa	
<p>Desenvolvimento de Software, Tecnologias Relacionadas a Programação, Metodologias de Desenvolvimento, Documentação de Software, Trabalho em Equipe, Qualidade de Software e Testes.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>LARMAN, C. Utilizando UML e padrões: uma introdução a análise e ao projeto orientados. 3. ed. São Paulo: Bookman Companhia, 2007.</p> <p>PERDIGÃO, D. M.; HERLINGER, M.; WHITE, O. M. Teoria e prática da pesquisa aplicada. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>PRESSMAN, R. S. Engenharia de software: uma abordagem profissional. 7. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill - Artmed, 2011.</p>	

**Bibliografia
Complementar**

ENGHOLM JUNIOR, H. **Engenharia de software na prática**. São Paulo: Novatec, 2010.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. 8. ed. São Paulo: Addison Wesley Bra, 2007.

SCHACH, S. R. **Engenharia de software: os paradigmas clássico e orientado a objetos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill – Artmed: 2008.

TONSING, S. L. **Engenharia de software: análise e projeto de sistemas**. 2. ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P. de. **Projeto de banco de dados: uma visão prática**. 16. ed. São Paulo: Érica, 2009.

Curso: Técnico em Informática Integrado

Disciplina: Tópicos Especiais

Carga-horária: 66h40

Ementa

Tópicos na área de informática abordando tecnologia, linguagem de programação, ferramentas, aplicação específica ou conteúdos técnicos, conforme as tendências tecnológicas do momento e desde que não abordado por outra disciplina do curso.

Bibliografia Básica

DEITEL, P. J. **Android para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

RAHMEL, D. **Dominando Joomla: do iniciante ao profissional**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

SILVA, M. S. **Ajax com jQuery: requisições AJAX com a simplicidade de jQuery**. São Paulo: Novatec, 2009.

**Bibliografia
Complementar**

SOLOMON, C.; BRECKON, T. **Fundamentos de processamento digital de imagens: uma abordagem prática com exemplos em Matlab**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. 8. ed. São Paulo: Addison Wesley Bra, 2007.

SCHACH, S. R. **Engenharia de software: os paradigmas clássico e orientado a objetos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill – Artmed: 2008.

TONSING, S. L. **Engenharia de software: análise e projeto de sistemas**. 2. ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P. de. **Projeto de banco de dados: uma visão prática**. 16. ed. São Paulo: Érica, 2009.

12.2 EMENTA DAS DISCIPLINAS DA BASE COMUM NACIONAL

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Língua Portuguesa – 1ª Série	Carga-horária: 133h20
Ementa	
<p>Conhecimento linguístico: concepção de linguagem, de língua e de texto; variação linguística; noções de semântica; noções de estilística; estudos de morfologia: processos de formação de palavras; revisão de ortografia. Leitura e produção de texto: texto e interação social; tipos e gêneros textuais; coesão textual; coerência textual; estudo de gêneros específicos, predominantemente dos tipos narrativo e injuntivo. Oralidade: domínio linguístico: entrevista e contação de histórias.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 6.ed, 2013.</p> <p>CASTILHO, A. T.de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, L. Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>EMEDIATO, W. A Fórmula do Texto: Redação, Argumentação e Leitura - Técnicas inéditas de redação e ensino médio. São Paulo: Geração Editorial, 2003.</p> <p>LETRAS, Academia Brasileira. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Global, 2009.</p> <p>NEVES, M. H. M. Gramática de usos do Português. São Paulo: ENESP, 2000.</p> <p>KOCH, I. Villaça & TRAVAGLIA, L. Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Literatura – 1ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
<p>Relação entre arte e literatura; A linguagem e o texto literários; Gêneros literários; Estilos de época; Primórdios da literatura em Portugal e no Brasil; Trovadorismo; Literatura informativa do Brasil; Classicismo; Barroco.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momento decisivos. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.</p> <p>MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos. 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.</p>	

Bibliografia Complementar	
<p>ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. Tempos, leitores e leituras: volume 2. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>CAMPADELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Literaturas brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2013.</p> <p>INFANTE, U. Textos: leituras e escritas: volume único. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>TUFANO, D. Literatura brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Moderna, 2013.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: História – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>O trabalho do historiador. Pré-história do homem. África Antiga: Egito e Reino de Cuxe. As grandes civilizações do oriente próximo. Civilizações grega e romana. A Idade Média. Surgimento do Islamismo. Crise do feudalismo. Sociedades da África. China e Índia. Renascimento Cultural. Mercantilismo e Absolutismo. Reformas Religiosas. Expansão Marítima. Povos Ameríndios da América. Povos indígenas brasileiros: história e situação atual. A conquista europeia da América.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ARRUDA, José Jobson de A. Arruda e PILETTI, Nelson. Toda a história, história geral e história do Brasil: volume único. São Paulo: Editora Atica, 2004.</p> <p>MOTA, Myriam Becho. História das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Editora Moderna, 1999.</p> <p>DUBY, Georges. Idade média, idade dos homens. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. América pré-colombiana. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>COSTA E SILVA, Alberto. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.</p> <p>FLORENZANO, Maria Beatriz B. O mundo antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>STRAYER, Joseph R. As origens medievais do estado moderno. Lisboa: Gradiva, s/d.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Sociologia – 1ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
<p>O nascimento da Sociologia: o contexto social, o seu formato e suas pretensões. A Sociologia em Comte, Durkheim, Marx e Weber. Os fundamentos e a construção da modernidade.</p>	

Bibliografia Básica	
<p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>(Vários colaboradores). O livro da sociologia. São Paulo: Editora Globo, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia de bolso, 2007.</p> <p>BOBBIO, N. Dicionário de política. 2 volumes. Brasília: Editora da UNB, 2010. BOBBIO, N. Liberalismo e democracia. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>GIDDENS, A. PIERSON, C. Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.</p> <p>HABERMAS, J.; RATZINGER, J. Dialética da secularização: sobre razão e religião. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Filosofia – 1ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
<p>O aparecimento da Filosofia: o que é, suas características, suas exigências, relação com outros saberes, importância. A filosofia na Grécia clássica: dos pré-socráticos a Aristóteles.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>HARARI, Yuval Noah. Sapiens – uma breve história da humanidade. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.</p> <p>HARARI, Y. N. Homo Deus: uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.</p> <p>O LIVRO DA FILOSOFIA. São Paulo: Editora Globo, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>DAWKINS, Richard. Deus: um delírio. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.</p> <p>PONDÉ, L. F. Guia do politicamente incorreto da filosofia. São Paulo: Leya, 2012.</p> <p>REALI, G. ANTISERI, D. História da filosofia. 3 volumes. São Paulo: Editora Paulus, 2003. SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Biologia – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	

Introdução ao estudo da Biologia. Origem da vida. Bioquímica básica (metabólitos primários dos seres vivos). Citologia. Metabolismo energético: Respiração, Fotossíntese e Fermentação. Núcleo: reprodução celular (mitose e meiose). Reprodução, Embriologia e Histologia.	
Bibliografia Básica	
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed., São Paulo: Saraiva, 2012. GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
Bibliografia Complementar	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células: origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento: volume 1 . São Paulo: Moderna, 2012. KÜHNEL, W. Histologia: texto e atlas . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único . São Paulo: Ática 2015. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio: volume 1 . São Paulo: Saraiva, 2014. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Física – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Notação científica; Unidades de medida e conversões; Cinemática; Dinâmica; Princípio da conservação da energia; Hidrostática.	
Bibliografia Básica	
GASPAR, A. Compreendendo a física: mecânica . São Paulo: Editora Ática, 2012. RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física: volume 1 . São Paulo: Editora Moderna, 2010. SANT'ANNA, B. Conexões com a física 1: estudo dos movimentos, leis de Newton, leis da conservação . São Paulo: Moderna, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ALVARENGA, B. Física: volume único . 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012 ALVARENGA, B. Física: volume 1 . São Paulo: Editora Scipione, 2009. BARRETO, M. Einstein para o ensino médio . São Paulo: Papyrus, 2009. BARRETO, M. A física no ensino médio . São Paulo: Papyrus, 2012. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 1: mecânica . 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.	
Curso: Técnico em Informática Integrado	

Disciplina: Educação Física – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Ofertar, desenvolver e ampliar elementos da cultura de movimento, tais como, os jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas e lutas, em relações temáticas com o lazer e trabalho, a saúde, a contemporaneidade, o gênero e a sexualidade, a mídia, entre outros. Propõe-se o trato pedagógico da Educação Física em seus universos sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.	
Bibliografia Básica	
<p>BETTI, M. Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.</p> <p>HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. Bases biomecânicas do movimento humano. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2008.</p> <p>MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do exercício energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Química – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Estrutura da Matéria. Atomística. Tabela Periódica e Propriedades Periódicas. Ligações Químicas. Substâncias Moleculares e Iônicas. Geometria Molecular, Forças Intermoleculares Polaridade de Ligações e de Moléculas, Solubilidade. Funções inorgânicas. Reações de neutralização ácido/base. Gases. Cálculo Estequiométrico.	
Bibliografia Básica	
<p>FELTRE, R. Química: química geral: volume 1. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>PERUZZO, F. M.; CANTO. E.L.do. Química na abordagem do cotidiano: química geral e inorgânica: volume 1. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>USBERCO, J; SALVADOR, E. Química: química geral: volume 1. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	

<p>ATKINS, P.; LORETTA J. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>KOTZ J. C.; TREICHEL P. M., WEAVER G. C. Química geral e reações químicas: volume 1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.</p> <p>RUSSEL, J.B. Química geral: volume 1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. RUSSEL, J.B. Química geral: volume 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.</p> <p>MAHAN B.; MYERS J. R. Química um curso universitário. 4. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2002.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Geografia – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>A Geografia: Objeto de Estudo: Os lugares e as paisagens; As paisagens e as dinâmicas da natureza e da sociedade; Espaço e cartografia; As paisagens e as dinâmicas da natureza na sociedade. A Dinâmica da natureza e as paisagens terrestres: A dinâmica dos elementos da natureza; A dinâmica atmosférica; A dinâmica hidrológica; A dinâmica litosférica. A Sociedade e a construção do espaço geográfico: As cidades e a indústria no mundo; As fontes de energia e sua importância no mundo atual; O futuro energético mundial.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>AB’SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.</p> <p>BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência (ensino médio): volume único. São Paulo: Atual, 2007.</p> <p>ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil. 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BERQUÓ, E. Evolução demográfica. In: SACHS, I. et al (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>GUERRA, J. T.; COELHO, M. C. N. Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>HUERTAS, D. M. Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial. São Paulo: Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia, 2009.</p> <p>JOLY, F. A. Cartografia. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>MARTINELLI, M. Mapas da geografia e da cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês – 1ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	

<p>Becoming an effective language learner: learning styles, learning strategies, autonomy in language learning. Reading Strategies. Aprendizado de vocabulário básico para a comunicação e interpretação de textos em língua inglesa. Análise das funções comunicativas de gêneros textuais de relevância para os alunos. Aprendizado de construções linguísticas de nível básico presentes em gêneros textuais de relevância para os alunos. Personal pronouns. Wh-words. Plural of nouns. Word order. Tempos verbais em nível básico. Imperative forms. Modal verbs. Suffixes and prefixes. Linking words.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Rideel, 2010. COLLINS DICTIONARES. Collins dicionário inglês/português. São Paulo: Disal, 2009. MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio. São Paulo: Ática, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>BRENNER, G. Inglês para leigos. 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010. DUDENEY, G.; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011. MICCOLI, L. Ensino e aprendizagem de inglês. São Paulo: Editora Pontes, 2010. ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês. São Paulo: Editora Disal, 2006. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	
<p>Curso: Técnico em Informática Integrado</p>	
<p>Disciplina: Matemática – 1ª Série</p>	<p>Carga-horária: 133h20</p>
<p>Ementa</p>	
<p>Reconhecer e definir função polinomial, analisar e construir gráficos de funções de 1º e 2º graus, resolver equações e inequações de 1º e 2º graus. Dominar os conceitos e aplicações de funções modulares, exponenciais e logarítmicas. Perceber o que é uma sequência numérica. Expressar e calcular o termo geral de uma progressão e a soma de seus termos.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002. LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. Matemática passo a passo: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	

<p>CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática: volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005.</p> <p>DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática: volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>IEZZI, G.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>MACHADO, A. S. Matemática: volume único. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Arte – 1ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
<p>Introdução aos elementos de construção (e expressão) artística a partir dos Eixos Temáticos: <i>Artes Visuais; Dança; Música e Teatro</i>. Estudo da “<i>História da Arte</i>” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História: AArte na Pré-História; AArte Mesopotâmica; AArte Egípcia; A Cultura dos Fenícios, Hebreus e Persas; A Arte na Civilização Egeia; A Arte Grega; A Arte Romana; A Arte Bizantina; A Arte Islâmica; A Arte Românica; A Arte Gótica.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BENNETT, R. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.</p> <p>LESKY, A. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Língua Portuguesa – 2ª Série	Carga-horária: 133h20
Ementa	
<p>Conhecimento linguístico: revisão ortográfica; morfologia: classes de palavras; Sintaxe: estudo das relações entre as palavras e os efeitos de sentido. Leitura e produção de textos: estudo de gêneros específicos, predominantemente do tipo dissertativo. Oralidade: domínio linguístico: debate.</p>	
Bibliografia Básica	

<p>CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C.; CLETO, C. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 8 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, J. L. de. Guia prático de leitura e escrita: redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura - técnicas inéditas de redação e ensino médio. São Paulo: Geração Editorial, 2003.</p> <p>LETRAS, Academia Brasileira. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Global, 2009.</p> <p>NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: ENESP, 2000.</p> <p>PASQUALE, C. N. INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática: 2008.</p>	
<p>Curso: Técnico em Informática Integrado</p>	
<p>Disciplina: Literatura – 2ª Série</p>	<p>Carga-horária: 66h40</p>
<p>Ementa</p>	
<p>Arcadismo em Portugal e no Brasil: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras; Romantismo em Portugal e no Brasil: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras; Realismo e Naturalismo: contexto histórico; transformações estéticas, autores e obras; Parnasianismo e Simbolismo: a estética parnasiana brasileira; a estética simbolista em Portugal e no Brasil.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.</p> <p>MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos. 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. Tempos, leitores e leituras: volume 2. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>CAMPADELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Literaturas brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2013. INFANTE, U. Textos: leituras e escritas: volume único. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>TUFANO, D. Literatura brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Moderna, 2013.</p>	

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: História – 2ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
A exploração do continente Americano. Brasil Colônia. Trabalho escravo na América: a escravidão indígena e a escravidão atlântica. Resistência Escrava. O Antigo Regime. Revolução Industrial. Revolução Francesa. Revoluções Liberais na Europa e no Brasil. A Era Napoleônica. Movimento Operário. Crise do Sistema Colonial. Processo de independência do Brasil. Brasil Império. Crise do Império e proclamação da República. Estados Unidos e América Latina no século XIX. Formação da Itália e Alemanha. Imperialismo.	
Bibliografia Básica	
ARRUDA, José Jobson de A. Arruda e PILETTI, Nelson. Toda a história, história geral e história do Brasil . São Paulo: Editora Atica, 2004.	
MOTA, Myriam Becho. História das cavernas ao terceiro milênio . Editora Moderna. São Paulo, 1999.	
DEL PRIORE, Mary. VENANCIO, Renato. Uma breve história do Brasil . São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BETHELL, Leslie. Historia da América Latina . São Paulo: EDUSP; Brasília, D.F.: Fundação Alexandre de Gusmão, 1997.	
CARDOSO, Ciro Flamarion. O trabalho na América Latina colonial . São Paulo: Ática, 1985.	
COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos . São Paulo: Editora Da Unesp, 1999.	
HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: Europa 1789-1848 . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000	
MELLO E SOUZA, Marina de. África e o Brasil africano . São Paulo: Ática, 2009.	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Sociologia – 2ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
A emergência do mundo pós-moderno. Grandes temas da Sociologia: Sociedade e estratificação social. Religião. Cultura e educação.	
Bibliografia Básica	
GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Penso, 2012.	
O LIVRO DAS RELIGIÕES – as grandes ideias de todos os tempos. São Paulo: editora Globo, 2016.	
(Vários colaboradores). O livro da sociologia . São Paulo: editora Globo, 2016.	
Bibliografia Complementar	

<p>BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia de bolso, 2007.</p> <p>BOBBIO, N. Liberalismo e democracia. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>CASSIRER, Ernest. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>GIDDENS, A.; PIERSON, C. Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.</p> <p>HABERMAS, j.; RATZINGER, J. Dialética da secularização: sobre razão e religião. Aparecida, SP, Ideias & Letras, 2007.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Filosofia – 2ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Filosofias helenísticas, emergência da filosofia cristã, filosofia Medieval e Moderna: Metafísica, Ética e Política.	
Bibliografia Básica	
<p>GILSON, Étienne. O espírito da filosofia medieval. São Paulo: Martins Fontes, 2006</p> <p>O LIVRO DA FILOSOFIA. São Paulo: editora Globo, 2011.</p> <p>REALI, G. ANTISERI, D. História da filosofia. 3 volumes. São Paulo: Editora Paulus, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>MORESCHINI, Cláudio. História da filosofia patrística. São Paulo: Loyola, 2013.</p> <p>POPPER, Karl. Em busca de um mundo melhor. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>REALE, Giovanni. Filosofias helenísticas e epicurismo. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>REALE, Giovanni. Estoicismo, ceticismo e ecletismo. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>WEISCHEDEL, W. A escada dos fundos da filosofia. São Paulo: editora Angra Ltda., 2001.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Biologia – 2ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Classificação e diversidade biológica. Vírus. Bactérias. Protozoários. Algas. Fungos. Reino Plantae: evolução e ciclos de vida; histologia, morfologia e fisiologia das angiospermas. Reino Animalia. Fisiologia humana.	
Bibliografia Básica	

<p>RAVEN, P.H, Everte, R. F. e EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014</p> <p>REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia-plantas e animais: volume 3. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos: a diversidade dos seres vivos: volume 2. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J.E. Fundamentos de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>LINHARES, S.V.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único. São Paulo: Ática 2015.</p> <p>POUGH, F. N; HEISER, J. B.; MACFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Física – 2ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Termologia; Calorimetria; Dilatação; Termodinâmica; Óptica geométrica.	
Bibliografia Básica	
<p>GASPAR, A. Compreendendo a física: termodinâmica. São Paulo: Editora Ática, 2012.</p> <p>RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física: volume 2. São Paulo: Editora Moderna, 2010.</p> <p>SANT'ANNA, B. Conexões com a física 2: estudo dos movimentos, leis de Newton, leis da conservação. São Paulo: Moderna, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVARENGA, B. Física: Volume único. 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012.</p> <p>ALVARENGA, B. Física: Volume 2. São Paulo: Editora Scipione, 2009.</p> <p>BARRETO, M. Einstein para o ensino médio. São Paulo: Papyrus, 2009.</p> <p>BARRETO, M. A física no ensino médio. São Paulo: Papyrus, 2012.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 1: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Educação Física – 2ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	

<p>Ofertar, desenvolver e ampliar elementos da cultura de movimento, tais como, os jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas e lutas, em relações temáticas com o lazer e trabalho, a saúde, a contemporaneidade, o gênero e a sexualidade, a mídia, entre outros. Propõe-se o trato pedagógico da Educação Física em seus universos sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>BETTI, M. Educação física e sociedade: a Educação Física na escola <i>brasileira</i>. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.</p> <p>HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. Bases biomecânicas do movimento humano. 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008.</p> <p>MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>	
<p>Curso: Técnico em Informática Integrado</p>	
<p>Disciplina: Química – 2ª Série</p>	<p>Carga-horária: 66h40</p>
<p>Ementa</p>	
<p>Cálculo Estequiométrico. Solubilidade e Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>FELTRE, R. Química: química geral: volume 2. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>PERUZZO, F.M.; CANTO. E. L. do. Química na abordagem do cotidiano: volume 2. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>USBERCO, J; SALVADOR, E. Química: volume 2. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	

<p>ATKINS, P., LORETTA J. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C. Química geral e reações químicas: volume 1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.</p> <p>RUSSEL, J.B. Química geral: volume 1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. RUSSEL, J.B. Química geral: volume 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.</p> <p>MAHAN B., MYERS J. R., Química um curso universitário, 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.</p>	
<p>Curso: Técnico em Informática Integrado</p>	
<p>Disciplina: Geografia – 2ª Série</p>	<p>Carga-horária: 66h40</p>
<p style="text-align: center;">Ementa</p>	
<p>Capitalismo e o modelar do espaço geográfico: Evolução do modo de produção capitalista e as marcas espaciais consequentes; O impacto sobre a economia e a sociedade na África, na América Latina e no Brasil; Os setores da economia e a divisão econômica do mundo; Desenvolvimento e subdesenvolvimento na dinâmica do capitalismo; Diversidade étnico-racial no contexto da divisão internacional do trabalho e das relações internacionais. O fenômeno da urbanização: Cidade como elemento ímpar na dinâmica espacial naturalidade; A sociedade do consumo; Os impactos sociais do desenvolvimento capitalista e o preconceito étnico-racial na sociedade contemporânea; Os impactos ambientais da sociedade contemporânea: Mecanismos naturais do planeta Terra e ação antrópica; A dinâmica da atmosfera, relevo, hidrografia, domínios fitogeográficos e a ação depredadora do homem no meio; Impactos ambientais em ecossistemas naturais; Impactos ambientais em ecossistemas urbanos; A problemática das fontes de energia; Luta em defesa do meio ambiente.</p>	
<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica</p>	
<p>AB’SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.</p> <p>BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência (ensino médio): volume único. São Paulo: Atual, 2007.</p> <p>ROSS, J. L. S. (Org.) Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.</p>	
<p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p>	
<p>BERQUÓ, E. Evolução demográfica. SACHS, I. et al (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>GUERRA, J. T.; COELHO, M. C. N. Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>HUERTAS, D. M. Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial. São Paulo: Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia, 2009.</p> <p>JOLY, F. A cartografia. 10. ed. Campinas: Papirus, 2007</p> <p>MARTINELLI, M. Mapas da geografia e da cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês – 2ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Learning strategies, autonomy in language learning. Aprendizado de vocabulário em nível pré-intermediário para a comunicação e interpretação de textos em língua inglesa. Análise das funções comunicativas de gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Aprendizado de construções linguísticas de nível pré-intermediário presentes em gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Suffixes. Tempos verbais em nível pré-intermediário. Tag questions. Phrasal verbs. Quantifiers. Linking words. Comparison of adjectives. Gerund and Infinitive. Passive voice.	
Bibliografia Básica	
CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa . São Paulo: Rideel, 2010. COLLINS DICTIONARES. Collins dicionário inglês/português . São Paulo: Disal, 2009. MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio . São Paulo: Ática, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BRENNER, G. Inglês para leigos . 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010. DUDENEY, G.; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011. MICCOLI, L. Ensino e aprendizagem de inglês . São Paulo: Editora Pontes, 2010. ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês . São Paulo: Editora Disal, 2006. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Matemática – 2ª Série	Carga-horária: 133h20
Ementa	
Trigonometria no Ciclo. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Probabilidade.	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: volume único . São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem . São Paulo: FTD, 2002. LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. Matemática passo a passo: com teorias e exercícios de aplicação . São Paulo: Avercamp, 2011.	
Bibliografia Complementar	

<p>CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática: volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005.</p> <p>DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>IEZZI, G.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>MACHADO, A. S. Matemática: volume único. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Arte – 2ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
<p>Estudo da “<i>História da Arte</i>” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História no Ocidente: A Arte no Renascimento; O Maneirismo; A Arte Barroca; O Rococó; O Neoclassicismo; O Romantismo; O Realismo; O Movimento das Artes e Ofícios e o “<i>Art Nouveau</i>”. A Arte no Brasil: Pré-História Brasileira e Período Pré-Cabralino; A Arte Indígena; A Arte no Período Holandês; A Arte Barroca no Brasil; a Missão Artística Francesa; o século XIX na Arte Brasileira, Período do Império. História da Música e do Teatro no Brasil. Os conceitos de cultura, sincretismo e miscigenação na história do Brasil. História e Cultura Afro-Brasileira.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FILHO, D. B. Pequena história das artes no Brasil. São Paulo: Átomo, 2008.</p> <p>MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global Editora, 2004.</p> <p>PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BENNETT, R. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>FARIA, J. R. História do teatro brasileiro. Volumes 1 e 2. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>MATTOS, R. A. de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Língua Portuguesa – 3ª Série	Carga-horária: 133h20
Ementa	
<p>Conhecimento linguístico: Relações semânticas nas estruturas sintáticas; a articulação de elementos textuais; questões particulares de sintaxe. Leitura e produção de textos: a articulação textual; estudo de gêneros específicos, predominantemente dos tipos dissertativo e argumentativo; redação de vestibulares. Oralidade: domínio linguístico: debate: argumentação e contra argumentação.</p>	

Bibliografia Básica	
<p>CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C.; CLETO, C. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 8 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, J. L. de. Guia prático de leitura e escrita: redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>EMEDIATO, W. A Fórmula do Texto: Redação, Argumentação e Leitura - Técnicas inéditas de redação e ensino médio. São Paulo: Geração Editorial, 2003.</p> <p>LETRAS, Academia Brasileira: vocabulário ortográfico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Global, 2009.</p> <p>NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: ENESP, 2000.</p> <p>PASQUALE, C. N.; INFANTE, U. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2013. PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.</p>	
Curso : Técnico em Informática Integrado	
Disciplina : Literatura – 3ª Série	Carga-horária : 33h20
Ementa	
<p>Novas perspectivas estéticas: período de transição na literatura brasileira; Modernismo em Portugal; Modernismo no Brasil: gerações modernistas na prosa e na poesia; O mundo pós-moderno.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momento decisivos. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.</p> <p>MOISÉS, M. A literatura brasileira através de textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>NEJAR, C. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos. 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. Tempos, leitores e leituras: volume 2. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>CAMPADELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Literaturas brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2013. INFANTE, U. Textos: leituras e escritas: volume único. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>TUFANO, D. Literatura brasileira e portuguesa: volume único. São Paulo: Moderna, 2013.</p>	
Curso : Técnico em Informática Integrado	

Disciplina: História – 3ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
República Velha. Revolução Russa. Revolução Mexicana. Primeira Guerra Mundial. Revolução de 1930. O Entre Guerras. Crise do liberalismo e movimentos totalitários. Segunda Guerra Mundial. A Era Vargas. Aspectos políticos e econômicos da experiência democrática brasileira (1946-1964). Guerra Fria. O processo de descolonização da África e da Ásia. O neoliberalismo. Ditaduras latino-americanas. O golpe de 1964 e seus desdobramentos. O mundo globalizado. Conflitos no Oriente Médio. Brasil: o desafio da democracia.	
Bibliografia Básica	
ARRUDA, J. J. de A.; PILETTI, N. Toda a história, história geral e história do Brasil . São Paulo: Editora Atica, 2004. MOTA, M. B. História das cavernas ao terceiro milênio . São Paulo: Editora Moderna, 1999. DEL PRIORE, M.; VENANCIO, R. Uma breve história do Brasil . São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FICO, C. Ditadura e democracia na América Latina: balaço histórico e perspectivas . Rio de Janeiro: FGV, 2008. GOMES, A. de C. A república no Brasil . São Paulo: Nova Fronteira, 2002. HOBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991) . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. MAGNOLI, D. História das guerras . São Paulo: Contexto, 2008. REIS FILHO, D. A.; FERREIRA, J.; ZENHA, C. O século XX . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Sociologia – 3ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Sociologia política: O que é política, o que é poder, a dinâmica da política, os vícios políticos, Democracia. Formas autoritárias do exercício do poder. Problemas e desafios políticos brasileiros hoje. Instituições e organização política brasileira.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, J. de M. Cidadania no Brasil, o longo caminho . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. NICOLAU, J. Representantes de quem?: Os descaminhos do seu voto da urna à câmara dos deputados . Rio de Janeiro: Zahar, 2017. NICOLAU, J.; POWER, T. J. Instituições representativas no Brasil . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.	
Bibliografia Complementar	

ARAGÃO, M. Reforma política: o debate inadiável. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.	
CARDOSO, F. H. A arte da política: a história que vivi. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.	
CARDOSO, F. H. A miséria da política: crônicas do lulopetismo e outros escritos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.	
HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.	
LAMOUNIER, B. Liberais e antiliberais: a luta ideológica do nosso tempo. São Paulo: Companhia editora nacional, 2017.	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Filosofia – 3ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
A Filosofia Contemporânea: Hegelismo, Positivismo e Marxismo como filosofias historicistas. Schopenhauer, Kierkegaard e Nietzsche e a oposição ao historicismo. Fenomenologia e Existencialismo. Escola de Frankfurt. Estruturalismo. Os debates epistemológicos. Filosofia pós-moderna.	
Bibliografia Básica	
REALI, G.; ANTISERI, D. História da filosofia: volume 3. São Paulo: Editora Paulus, 2003.	
POPPER, K. A sociedade aberta e seus inimigos: volume 2. Lisboa, Portugal, 2012.	
SAFRANSKY, R. Heidegger, um mestre da Alemanha entre o bem e o mal. São Paulo: Geração editorial, 2000.	
Bibliografia Complementar	
EMERSON, R. W. A conduta para a vida. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.	
GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.	
JASPERS, K. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Editora Cultrix.	
LYOTARD, J. F. O pós-moderno explicado às crianças. Lisboa: publicações D. Quixote, 1993.	
PONDÉ, L. F. Guia do politicamente incorreto da filosofia. São Paulo: Leya, 2012.	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Biologia – 3ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
Genética. Biotecnologia. Evolução. Ecologia. Ações antropogênicas sobre a Terra.	
Bibliografia Básica	

<p>LEWONTIN, RICHARD C. et al. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das populações: volume 3. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>LINHARES, S. V.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. São Paulo: Ática, 2015.</p> <p>LOPES, S.; ROSSO, S. Bio: volume 3. ed. especial. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia - evolução, diversidade e ecologia: volume 2. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Física – 3ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>Ondulatória, Eletricidade e Magnetismo.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>GASPAR, A. Compreendendo a física: eletricidade. São Paulo: Editora Ática, 2012.</p> <p>RAMALHO JÚNIOR, F. Os fundamentos da física: volume 3. São Paulo: Editora Moderna, 2010.</p> <p>SANT'ANNA, B. Conexões com a física: volume 3. São Paulo: Moderna, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVARENGA, B. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012</p> <p>ALVARENGA, B. Física: volume 3. São Paulo: Editora Scipione, 2009.</p> <p>BARRETO, M. Einstein para o ensino médio. São Paulo: Papirus, 2009.</p> <p>BARRETO, M. A física no ensino médio. São Paulo: Papirus, 2012.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 1: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Educação Física – 3ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	

<p>Ofertar, desenvolver e ampliar elementos da cultura de movimento, tais como, os jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas e lutas, em relações temáticas com o lazer e trabalho, a saúde, a contemporaneidade, o gênero e a sexualidade, a mídia, entre outros. Propõe-se o trato pedagógico da Educação Física em seus universos sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>BETTI, M. Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>BOSCO, C. A força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.</p> <p>HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. Bases biomecânicas do movimento humano. 2. ed. Barueri, SP: Manole 2008.</p> <p>MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>	
<p>Curso: Técnico em Informática Integrado</p>	
<p>Disciplina: Química – 3ª Série</p>	<p>Carga-horária: 66h40</p>
<p>Ementa</p>	
<p>Radioatividade. Química Orgânica: Estudo dos Hidrocarbonetos. Química Orgânica – compostos oxigenados e nitrogenados. Reações orgânicas. Funções orgânicas em moléculas de interesse biológico.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>FELTRE, R. Química: volume 3. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>PERUZZO, F.M.; CANTO. E.L.do. Química na abordagem do cotidiano: volume 3. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: volume 3. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	

<p>ATKINS, P.; LORETTA J, Princípios de química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>KOTZ J. C.; TREICHEL P. M.; WEAVER G. C. Química geral e reações químicas: volume 1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.</p> <p>RUSSEL, J.B. Química geral: volume 1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. RUSSEL, J.B. Química geral: volume 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.</p> <p>MAHAN B.; MYERS J. R. Química um curso universitário, 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Geografia – 3ª Série	Carga-horária: 66h40
Ementa	
<p>População brasileira: Formação e diversidade cultural; Influências afrodescendentes. Crescimento, distribuição e estrutura da população: Fluxos populacionais; Urbanização, metropolização e consequências sócio-econômicas e ambientais; Desigualdades sociais e étnico- raciais e IDH das cidades. Aspectos da realidade brasileira: A produção e estruturação do espaço agrário; A produção e estruturação do espaço industrial; Relações comerciais no mercado mundial</p> <p>– mercosul; Atividades econômicas e problemática ambiental. Minas Gerais: Organização, ocupação e importância geopolítica no contexto nacional; Aspectos sócio-econômicos e sua relação com o meio ambiente.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>AB’SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.</p> <p>BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência (ensino médio): volume único. São Paulo: Atual, 2007.</p> <p>ROSS, J. L. S. (Org.) Geografia do Brasil. 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BERQUÓ, E. Evolução demográfica. SACHS, I. et al (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>GUERRA, J. T.; COELHO, M. C. N. Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>HUERTAS, D. M. Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial. São Paulo: Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia, 2009.</p> <p>JOLY, F. A cartografia. 10. ed. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>MARTINELLI, M. Mapas da geografia e da cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês – 3ª	Carga-horária: 33h20

Série	
Ementa	
<p>Learning strategies, autonomy in language learning. Aprendizado de vocabulário em nível intermediário para a comunicação e interpretação de textos. Análise das funções comunicativas de gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Aprendizado de construções linguísticas de nível intermediário presentes em gêneros textuais de relevância para a vida dos alunos. Conditional sentences. Passive voice. Tempos verbais em nível intermediário. Reported speech. Modal verbs. Linking words. Relative clauses. Suffixes.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Rideel, 2010. COLLINS DICTIONARES. Collins dicionário inglês/português. São Paulo: Disal, 2009. MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio. São Paulo: Ática, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRENNER, G. Inglês para leigos. 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010. DUDENEY, G.; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011. MICCOLI, L. Ensino e aprendizagem de inglês. São Paulo: Editora Pontes, 2010. ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês. São Paulo: Editora Disal, 2006. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Espanhol – 3ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	
<p>Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica, etc. Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sócio-comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BRUNO, Fátima Cabral & MENDONZA, Maria Angélica. Hacia el español – curso de lengua y cultura hispânica. São Paulo: Saraiva, 2005. FANJUL, A. (2005) Gramática de español paso a paso: con ejercicios. São Paulo: Moderna. SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños/Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología; tradução de Eduardo Brandão, Claudia Berliner. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar	

<p>BON, F. M. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa. 1995.</p> <p>BOSQUE, I. Diccionario de la Real Academia Español (RAE). Madrid: Editorial Espasa Libros, 2010.</p> <p>BOSQUE, I.; DEMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española tomo. Madrid: Real Academia Española, 1999.</p> <p>MORENO, C. & GRETEL, E. F. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.</p> <p>PÉREZ, P. B. (2004) Colección: de la investigación a la práctica en el aula. Madrid: Edinumen.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Matemática – 3ª Série	Carga-horária: 133h20
Ementa	
<p>Geometria. Geometria Analítica: pontos e retas. Geometria Analítica: Circunferência. Geometria Analítica: Cônicas. Números Complexos. Polinômios. Estatística.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. Matemática passo a passo: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática: volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005.</p> <p>DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática: volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>IEZZI, G.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>MACHADO, A. S. Matemática: volume único, São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.</p>	
Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Arte – 3ª Série	Carga-horária: 33h20
Ementa	

Estudo da “*História da Arte*” e evolução do pensamento cultural das sociedades ao longo da História no Ocidente: A Revolução da Fotografia e o nascimento e história do Cinema. As Vanguardas Artísticas Europeias em fins do século XIX e na primeira metade do século XX: Impressionismo; Pós-Impressionismo; Expressionismo; Fauvismo; Cubismo; Abstracionismo; Futurismo; Surrealismo; Dadaísmo. Arte e Propaganda. Histórias em Quadrinhos. A história do Rádio. A arte ocidental no pós-guerra, a contracultura. Os movimentos artísticos e culturais na segunda metade do século XX. O surgimento da Televisão. A Música e a Dança no século XX. O conceito de Arte na contemporaneidade. Arte e novas tecnologias. A Arte no Brasil: a passagem do academicismo para a arte de vanguarda; a Semana de Arte Moderna de 1922. Os movimentos artísticos e culturais Pós-Semana de Arte Moderna. A Arte Brasileira no Pós-guerra. A Arte Brasileira no período da Repressão e da abertura política. A Arte Brasileira Contemporânea. O Cinema no Brasil.

Bibliografia Básica

FILHO, D. B. **Pequena história das artes no Brasil**. São Paulo: Átomo, 2008.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global Editora,

2004. PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

BENNETT, R. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FARIA, J. R. **História do teatro brasileiro**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. São Paulo: Moderna, 2006.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Disciplina: Libras (Optativa)	Carga-horária: 33h20
Ementa	
Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolveram as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Língua Brasileira de Sinais. O papel social da LIBRAS. Legislação e surdez. A LIBRAS e a educação bilíngue. A forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário.	
Bibliografia Básica	
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL; W. D. Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira: volume 2. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008..</p> <p>CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>LIMEIRA DE SÁ, N. R. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.</p> <p>FERDANDES, E. Linguagem e surdez. São Paulo: Artmed, 2003.</p> <p>LOPES, M. C. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>MACHADO, P. A. Política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.</p> <p>MAZZOTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>	

13 METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso se baseia na ideia de um processo educativo focado no equilíbrio entre as disciplinas do ensino médio e as disciplinas do ensino profissionalizante, buscando propiciar uma grande diversidade de atividades aos alunos e também o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Os projetos interdisciplinares podem ser desenvolvidos quando os conteúdos das disciplinas são correlatos, ou fundamentam as práticas.

São pertinentes neste processo atividades de clara significação pedagógica: visitas técnico-culturais, dias temáticos, apresentações discentes e outros que o grupo docente se proponha em desenvolver.

Para o desenvolvimento desta proposta pedagógica são adotadas estratégias diversificadas. A participação ativa dos alunos, a atuação forte do professor (materializada na alta consciência da sua missão educacional), o aproveitamento eficiente do tempo em sala de aula, a instigação constante da curiosidade e da consciência crítica serão os norteadores da ação para que os alunos desenvolvam as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação, prosseguimento nos estudos e participação nos vestibulares e no Enem, sem prejuízo da instigação para a formação propriamente humanística. De um lado a atuação incisiva dos professores. Do outro, a exigência do compromisso e a participação ativa do aluno. Todos os meios e recursos didáticos são bem-vindos: Datashow, filmes, imagens, viagens, debates, seminários, projetos, simulados. As aulas expositivas também são repertório importante no trabalho do professor e não serão olhadas como instrumento de menor importância.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com o que foi definido pelo IFSULDEMINAS, no documento Regimento Acadêmico dos cursos técnicos Integrados, fica estabelecido que:

No item FREQUENCIA:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o

conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente à Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico.

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.

III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.

III - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

Art. 16. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

No item “Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação”, fica estabelecido que

Art. 17. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade

e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único - O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, auto avaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações até duas semanas após a data de aplicação.

c. O docente deverá realizar a revisão da prova em sala de aula até duas semanas após a data de aplicação.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo campus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e ao longo do bimestre registrar os conteúdos, as médias e frequência para cada disciplina.

Art. 18. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 19. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários,

objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 20. Será atribuída nota zero (0.0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 21. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 5.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

Fórmula: $NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3}$ onde, NF= nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final.

3

IV. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

V. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) ou Frequência inferior a 75% no total das disciplinas.

Quadro 5. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos INTEGRADOS do IFSULDEMINAS.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	APROVADO
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	REPROVADO

Quadro 6 – Critérios para aprovação nos Cursos Técnicos Integrados do IFSULDEMINAS

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Art. 22. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 23. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 24. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

- a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.
- b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.
- c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.
- d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 5.

Art. 25. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente.

Além destas determinações, foi definido o papel do Conselho de Classe, assim descrito:

Art. 26. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo único. O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 27. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente

que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente possibilitando ou não a sua promoção.

Parágrafo único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador geral de ensino terá o voto de minerva.

Art. 28. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado.

14.1 TERMINALIDADE ESPECÍFICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino

fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

14.2 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

- 1 Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- 2 Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdo, a reformulação das sequências de conteúdo ou ainda,

a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

- 3 Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
- 4 Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

15 APOIO AO DISCENTE

O Programa de Auxílio Estudantil, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), desenvolverá ações de seleção (editais) e acompanhamento dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo inseri-los, de acordo com sua demanda, em uma ou mais das seguintes modalidades de auxílios:

- a) Auxílio Moradia: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou residência na moradia estudantil (quando existente no campus);
- b) Auxílio Alimentação: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou refeitório estudantil (quando existente no campus);
- c) Auxílio Transporte: disponibiliza auxílio financeiro para custeio do deslocamento do discente no trajeto domicílio-Instituição de Ensino; bem como busca parcerias junto a Rede Municipal e Estadual;
- d) Auxílio de Material Didático Pedagógico: atende os discentes que necessitam de apoio para materiais didáticos específicos do seu curso através de concessão de auxílio financeiro para compra de livros, apostilas e uniformes;
- e) Auxílio Creche: auxílio financeiro mensal que tem por objetivo custear parte das despesas dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no cuidado de seus

- dependentes em idade pré-escolar;
- f) Auxílio Emergencial: concedido aos discentes em situação de vulnerabilidade social que não foram beneficiados com outros auxílios e que se encontram em situações emergenciais como: desemprego, problemas de saúde, violência doméstica, entre outros;
 - g) Auxílio para participação em Eventos: oferece auxílio financeiro para participação de discentes em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos fora do IFSULDEMINAS.

15.2 DEMAIS AÇÕES

O NAPNE, garantirá aos discentes com deficiência as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

A Ação de Acompanhamento Psicológico terá o objetivo de mediar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção através de ações que propiciem reflexões individuais e coletivas que respeitem a ética e priorizem a interdisciplinaridade.

A Ação de Acompanhamento Pedagógico será responsável por acompanhar e apoiar os discentes em seu desenvolvimento integral, oferecendo projetos de extensão, oficinas e minicursos elaborados a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Realizar-se-á atendimento individualizado ou em grupo, para discentes que procurem o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

A Ação de Apoio às Visitas Técnicas irá prover, quando necessário, as despesas com alimentação e transporte dos discentes durante a realização das visitas técnicas.

A Ação de Incentivo à Formação da Cidadania incentivará o discente para que se integre ao contexto institucional, contribuindo para a sua formação integral e estimulando sua participação política e protagonismo estudantil.

Por fim, a Ação de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura terá como intuito propiciar às discentes condições para a prática do esporte, do lazer e da cultura, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e cultural.

15.2 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação dos discentes do curso se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados.

O órgão conta com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprio, além de um representante de turma para cada sala, para fazer o elo entre o corpo discente e docente. Há de se ressaltar a participação dos discentes no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, como também no NAPNE, nos órgãos: Colegiado Acadêmico de Câmpus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

Garantindo-se a representação dos discentes nesses órgãos, garante-se a democracia participativa e reitera-se o compromisso dos discentes no processo pedagógico, bem como o reconhecimento deste direito, contribuindo para a formação da cidadania.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O presente curso será avaliado internamente pelo Colegiado do Curso, podendo haver uma proposta de revisão do PPC, se as modificações forem necessárias para melhorias do curso.

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob a orientação da coordenação do curso e da Coordenadoria Geral de Ensino, sendo ao final submetida às aprovações pelo Colegiado do Curso, CADEM (Colegiado Acadêmico dos Campi), CAMEN (Câmara de Ensino) e CEPE (Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão).

17 INFRAESTRUTURA

17.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca tem como função ser o centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura. A biblioteca do *Campus* Pouso Alegre proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa e extensão. Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos e individuais.

Oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras

que não constam no acervo.

O acervo é composto por 1284 títulos e 4467 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui biblioteca virtual, periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por dois bibliotecários – documentalista e dois auxiliares de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão).

17.2LABORATÓRIOS

O campus possui três laboratórios de informática geral devidamente equipados com datashow e lousa. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à programação de computadores, sistemas operacionais, banco de dados, redes de computadores e outras disciplinas técnicas. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada nas aulas de informática básica do curso e outros softwares utilitários. Há 36 máquinas em cada laboratório e armários para armazenar alguns equipamentos menores.

As aulas práticas de redes de computadores e hardware utilizam um laboratório específico para este fim, com equipamentos para a atividade de montagem e manutenção de micros, e equipamentos para implementação e configuração de redes de computadores. O laboratório de redes e hardware conta com um número maior de pontos de rede para atender às aulas práticas. Dentre as ferramentas e equipamentos do laboratório de redes e hardware estão: chaves fenda/cruzada, pulseira anti-estática, multímetro, testadores de cabos de rede, crimpadores, alicates, switches, roteadores e máquinas utilizados para manutenção.

Em atendimento à legislação que regula o acesso às instalações gerais para pessoas com deficiência física, o prédio foi construído dentro de normas pertinentes. Os banheiros estão adaptados convenientemente. Há rampas de acesso para o andar superior. Não há degraus para acesso às instalações.

18 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-

ADMINISTRATIVO 18.1.DOCENTES

Professor	Titulação	Área	Currículo Lattes
17. Aidalice Ramalho Gabriela Belmonte Murta	Doutora	Física Português/Literatura	http://lattes.cnpq.br/7026848639496166
18. Carlos Alencar de Albuquerque	Doutor Mestre	Filosofia História Sociologia	http://lattes.cnpq.br/7024609519644564 http://lattes.cnpq.br/5006817155443387
19. Ismarc David César Dias Madureira de Oliveira	Especialista	Engenharia Informática Química	http://lattes.cnpq.br/9492325748099398 http://lattes.cnpq.br/7839226754809398
4. Danielle Martins	Mestre	Administração	http://lattes.cnpq.br/0121693063367082
20. João Leame da Dante Costa Silva Júnior	Doutor	Engenharia	http://lattes.cnpq.br/7563505845567082
5. Diego Cesar Terra de Andrade	Mestre	Química Administração	http://lattes.cnpq.br/8184154869309723
21. João Paulo Martins	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/5697293681353236
6. Elgte Elmin Borges de Paula	Doutora	Química/Eng.	http://lattes.cnpq.br/1510318826740758
22. José Nilson da Elaine Gomes da Conceição Silveira	Mestre	Física	http://lattes.cnpq.br/0432790306636052
7. Elaine Gomes da Conceição Silveira	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/1446291025686613
83. Eliana Vêdia Apazada Lopes	Doutora Mestre	Inglês Português/Literatura	http://lattes.cnpq.br/3036784378544748 http://lattes.cnpq.br/2065489076594709
24. Juliano	Especialista	Eng. Civil/Seg.	http://lattes.cnpq.br/0532387355648570
9. Emerson José Rômulo da Silva*	Graduado	Trabalho Artes	http://lattes.cnpq.br/9615064313941145
16. Karina Verônica Reza de Grillo Cotrim	Mestre	Arquitetura/Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/4068984700086676
26. Karla Aparecida 11. Fabiano Augusto de Abreu	Doutora Mestre	Pedagogia Matemática	http://lattes.cnpq.br/0863983322699881 http://lattes.cnpq.br/1282235611978762
27. Lauisa Barbosa 12. Fernando Alberto Pinto Facco	Doutora Mestre	Administração Eng. Civil/Seg. Trabalho	http://lattes.cnpq.br/0579675835197971 http://lattes.cnpq.br/2392572397433430
28. Lucas 13. Fernando Carlos Gonçalves Scheffer Machado Cunha	Mestre Doutor	Informática Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/3630562638569923 http://lattes.cnpq.br/9010231260865720
29. Elvass Henrique Basílio da Costa Firmino	Doutor Graduado	Química Português/Espanhol	http://lattes.cnpq.br/3377990217839503 http://lattes.cnpq.br/235803732207804
30. Flávia Helena Sirmionatto Grieco	Doutora	Matemática Química	http://lattes.cnpq.br/0575779469074575 http://lattes.cnpq.br/5071833681391241

31. Luciane Silva de Almeida	Doutora	História	http://lattes.cnpq.br/2003686159963628
32. Luis Antônio Tavares	Mestre	Informática	http://lattes.cnpq.br/0531225081277249
33. Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutor	Eng. Civil/Seg. Trabalho	http://lattes.cnpq.br/7297759651588834
34. Márcio Boer Ribeiro	Doutor	Física	http://lattes.cnpq.br/7476560383581698
35. Marcos Roberto So	Mestre	Educação Física	http://lattes.cnpq.br/4778679214675032
36. Maria Cecília Rodrigues Simões	Mestre	Química	http://lattes.cnpq.br/8517195332607919
37. Maria Josiane Ferreira Gomes	Doutora	Matemática	http://lattes.cnpq.br/3995801968580333
38. Mariana Felicetti Rezende	Doutora	Arquitetura	http://lattes.cnpq.br/5576355214751433
39. Mauro Alberti Filho	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/2244225094880185
40. Mayker Lazaro Dantas Miranda	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/3122946894085155
41. Michelle Nery	Mestre	Informática	http://lattes.cnpq.br/4861674143243894
42. Nathália Vieira Barbosa	Mestre	Química	http://lattes.cnpq.br/7052464924811586
43. Núria Ângelo Gonçalves	Doutora	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7927232323139564
44. Olímpio Gomes da Silva Neto	Doutor	Química/Eng. Química	http://lattes.cnpq.br/4589309400302104
45. Paulo do Nascimento	Doutor	Biologia	http://lattes.cnpq.br/3475221410777875
46. Paulo Roberto Labegalini	Doutor	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/3721194537481344
47. Régis Marciano de Souza	Especialista	Eng Civil/Edificações	http://lattes.cnpq.br/7649734521943172

48. Rejane Barbosa Santos	Doutora	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7261447394457726
49. Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/8468056575241634
50. Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutor	Administração	http://lattes.cnpq.br/3637731390926371
51. Roniérrik Pioli Vieira	Doutor	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/8843096222823803
52. Rosângela Alves Dutra	Mestre	Segurança do Trabalho	http://lattes.cnpq.br/9120426911732803
53. Samuel Santos de Souza Pinto	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/3410718063456309
54. Sueli Machado Pereira Oliveira	Doutora	Pedagogia	http://lattes.cnpq.br/8847377725340629
55. Victor Aias Martins Gomes	Mestre	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/0150121282521282
56. Vlander Verdade Signoretti	Mestre	Geografia	http://lattes.cnpq.br/0067786956157481
57. William José da Cruz	Doutor	Matemática	http://lattes.cnpq.br/8933165256939711
58. Yuri Vilas Boas Ortigara	Mestre	Edificações/Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/9741767359602462

Quadro 7 – Docentes

18.2 TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Servidor	Cargo	Titulação
1. Anderson Claiton dos Reis	Assistente em Administração	Graduado
2. Andressa de Carvalho Freitas	Técnica de Laboratório/Química	Graduada
3. Andreza Luiza Santos	Assistente em Administração	Mestre
4. Brenda Tarcísio da Silva	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
5. Cybele Maria dos Santos Martins	Psicóloga	Especialista

6. Daniel Reis da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
7. Danilo Fernandes da Silva	Técnico em TI	Especialista
8. Davi Ribeiro Militani	Técnico em TI	Graduado
9. Eliane Silva Ribeiro	Administradora	Especialista
10. Emerson Zetula da Silva	Auxiliar em Administração	Especialista
11. Eric Fabiano Esteves	Bibliotecário Documentalista	Mestre
12. Fabiano Paulo Elord	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
13. Fernando Reis Moraes	Técnico em TI	Especialista
14. Gilmar Rodrigo Muniz	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnico
15. Guilherme Rodrigues de Souza	Téc. Lab. Informática	Especialista
16. Ivanete Fonseca Martins de Abreu	Tradutora Intérprete de Linguagem de Sinais	Graduada
17. Juciana de Fátima Garcia	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
18. Juliana Andrade Nunes	Técnica de Laboratório/Química	Mestre
19. Kesia Ferreira	Assistente em Administração	Especialista
20. Ligia Viana Azevedo	Assistente em Administração	Mestre
21. Lucas Martins Rabelo	Assistente de Alunos	Especialista
22. Luciana Goulart Carvalho	Aux. Administração	Graduada
23. Luciene de Castro	Jornalista	Graduada
24. Luiz Ricardo de Moura Gissoni	Administrador	Mestre
25. Marcel Freire da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
26. Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Assistente Social	Especialista
27. Marina Gonçalves	Contadora	Especialista
28. Mayara Lybia da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Especialista
29. Michelle Rose Araujo Santos de Faria	Bibliotecária	Especialista
30. Nilza Domingues de Carvalho	Assistente em Administração	Graduada
31. Priscila da Silva Machado da Costa	Engenheira Química	Mestre

32. Priscilla Barbosa Andery	Assistente de Alunos	Graduada
33. Rodrigo Janoni Carvalho	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
34. Rosana Rovaris Zanotti	Assistente de Alunos	Graduada
35. Rosenildo Paiano Renaki	Assistente em Administração	Graduado
36. Sarita Luiza de Oliveira	Assistente em Administração	Especialista
37. Silvana Aparecida de Andrade	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
38. Suzan Evelin Silva	Enfermeira	Especialista
39. Tônia Amanda Paz dos Santos	Assistente em Administração	Graduada
40. William Roger Martinho Pereira	Técnico em Contabilidade	Graduado
41. Xenia Souza Araújo	Pedagoga	Especialista

Quadro 8 – Técnicos-Administrativos

19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Regimento do IFSULDEMINAS para os cursos Integrados estabelece que:

Art. 41. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 42. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes na matriz curricular de cada curso e o estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula. Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. O concluinte do curso receberá, após conclusão do curso, o diploma de Técnico em Informática – Eixo Informação e Comunicação.

20 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula e rematrícula serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP/IFSULDEMINAS nº 47/2012.

Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.

O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

Os casos omissos nos diversos itens do Projeto Pedagógico do Curso deverão ser

requeridos formalmente junto ao Coordenador do Curso que, por sua vez, convocará o Colegiado do Curso que emitirá parecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto N° 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n°. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL **Lei n°. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos.** Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n° 5.154/04** (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei n° 9394/96, relativo à educação profissional).

BRASIL. Ministério da Educação. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional:** referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 5.622 de 19/12/2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>, Acesso em: 19 de outubro de 2017.

BRASIL. **Resolução CEB n°. 3, de 26 de junho de 1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>>, Acesso em: 19 de outubro de 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº. 6, de 20 de setembro de 2012.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaresolucao04_99.pdf>, Acesso em: 19 de outubro de 2017.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2012, de 09 de maio de 2012.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 4.059/2004.** Regulamenta a oferta de carga horária a distância em componentes curriculares presenciais.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.

BRASIL. **Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE nº 1/2004, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.